



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 128 DEPG

Dezembro de 2022

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 22 de dezembro de 2022. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de outubro de 2022 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE OUTUBRO	3
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

◇ A Petrobras informou em 24/11/2022 que recebeu o montante de R\$ 10,3 bilhões, equivalente a US\$ 1,9 bilhão pela cessão de 5% de sua participação no Contrato de Partilha de Produção do Volume Excedente da Cessão Onerosa, para o Campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos, para a parceira CNOOC Petroleum Brasil Ltda. (CPBL). A conclusão da transação está sujeita à assinatura do Termo Aditivo ao Contrato de Partilha de Produção pelo Ministério de Minas e Energia (MME). Após a efetividade da transação, a Petrobras passará a deter 85% de participação no Contrato de Partilha de Produção do Volume Excedente da Cessão Onerosa do Campo de Búzios, enquanto a CPBL deterá 10% e a CNODC Brasil Petróleo e Gás Ltda (CNODC), 5%. Já as participações na Jazida Compartilhada de Búzios, incluindo as parcelas do Contrato de Cessão Onerosa e do Contrato de Concessão BS-500 (100% Petrobras), serão de 88,99% da Petrobras, 7,34% da CPBL e 3,67% da CNODC. Fonte: Petrobras.

◇ O MME lançou em 07/12/2022 edital para a qualificação de projetos do Poço Transparente. O objetivo é avaliar projetos para execução do Poço Transparente, que busca desmistificar a atividade de exploração e produção dos recursos petrolíferos em reservatórios não convencionais, garantindo a execução em condições seguras para o meio ambiente e para a saúde humana. A intenção é dar transparência às ações a serem implementadas para realização dos poços, por meio do monitoramento e divulgação das informações sobre todo o ciclo de vida do projeto. Os dados adquiridos pelo projeto nas fases de licenciamento ambiental, exploração, produção e descomissionamento serão publicados na internet. Fonte: MME.

◇ A PPSA informou em 12/12/2022 que a produção média de petróleo de direito da União nos contratos de partilha de produção chegou a 40 mil barris por dia (bpd) em outubro, um aumento de aproximadamente 78% em relação a setembro. O crescimento deve-se à normalização da produção no FPSO Pioneiro de Libra, no Campo de Mero, após parada programada. Libra respondeu em outubro por 67% da produção da União, com 26,8 mil barris por dia. Na sequência, estão os contratos de Búzios, Entorno de Sapinhoá, Sêpia, Atapu e Sudoeste de Tartaruga Verde. Fonte: PPSA.

◇ A Diretoria da ANP aprovou em 15/12/2022 a atualização do edital e das minutas de contratos para a Oferta Permanente de Concessão (OPC). O objetivo da revisão foi fomentar o desenvolvimento do setor, ampliando as áreas em oferta e promovendo a simplificação regulatória e o acesso a informações. Fonte: ANP.

◇ A ANP realizou em 16/12/2022 a sessão pública do 1º Ciclo da Oferta Permanente no Regime de Partilha da Produção. Foram arrematados quatro blocos exploratórios: os de Água Marinha e Norte de Brava, na Bacia de Campos, e Bumerangue e Sudoeste de Sagitário, na Bacia de Santos. Juntas, estas áreas receberão investimentos mínimos em atividades exploratórias de R\$ 1,44 bilhão. O bônus total arrecadado foi de mais de R\$ 916 milhões. Um dos destaques foi o ágio obtido para o percentual de óleo lucro da União de 220,48%, no bloco de Água Marinha (com lucro óleo para União de 42,40%), e de 171,13%, no bloco Norte de Brava (com lucro óleo para União de 61,71%), ambos na Bacia de Campos. As estimativas de arrecadação governamental superam R\$ 156 bilhões ao longo do prazo de exploração dessas quatro áreas arrematadas. Fonte: MME.

◇ A Petrobras, informou em 20/12/2022 que finalizou a venda da totalidade de suas participações no conjunto de 11 concessões de campos terrestres de produção de óleo e gás, com instalações integradas, localizadas no estado de Sergipe, denominados conjuntamente de Polo Carmópolis, para a empresa Carmo Energy S.A.. O valor da venda é de US\$ 1,1 bilhão, sendo que: (i) US\$ 275 milhões já foram pagos, a título de sinal; (ii) US\$ 548 milhões pagos em 20/12/2022, fechamento da transação, já considerando os ajustes devidos; e (iii) US\$ 275 milhões em 12

meses. O Polo Carmópolis compreende 11 concessões de produção terrestres, localizadas em diferentes municípios do estado de Sergipe, além de incluir acesso à infraestrutura de processamento, escoamento, armazenamento e transporte de petróleo e gás natural. Também fazem parte do Polo Carmópolis, o Polo Atalaia, que contém, dentre outros ativos, o Terminal Aquaviário de Aracaju (Tecarmo) e o Oleoduto Bonsucesso-Atalaia, que escoam a produção de óleo do Polo Carmópolis até o Tecarmo. A produção média do Polo Carmópolis em novembro de 2022 foi de 4,5 mil barris de óleo por dia e de 22 mil m³/dia de gás. Fonte: Petrobras.

◇ A Petrobras informou em 21/12/2022 que colocou em operação o navio-plataforma P-71, instalado no Campo de Itapu, no pré-sal da Bacia de Santos, a 200 km da costa do Rio de Janeiro. O início da produção foi antecipado, a previsão original era para 2023. Do portfólio de plataformas próprias da Petrobras, a P-71 é do tipo FPSO (sistema flutuante, de produção, armazenamento e transferência) com capacidade para processar, diariamente, até 150 mil barris de petróleo e 6 milhões de m³ de gás, além de armazenar até 1,6 milhão de barris de óleo. Fonte: Petrobras.

◇ A Petrobras informou em 22/12/2022 que finalizou a venda da totalidade de sua participação no Campo de produção de Papa-Terra, localizado na Bacia de Campos, para a empresa 3R Petroleum Offshore S.A. (3R Offshore). A operação foi concluída com o pagamento à vista de US\$ 18,2 milhões para a Petrobras, já com os ajustes previstos no contrato. O valor recebido se soma ao montante de US\$ 6 milhões pagos à Petrobras na ocasião da assinatura do contrato de venda. Além desse montante, é previsto o recebimento pela Petrobras de até US\$ 80,4 milhões em pagamentos contingentes, a depender das cotações futuras do Brent e desenvolvimento dos ativos. Com a conclusão da cessão, a 3R Offshore assume a condição de operadora do campo de Papa-Terra, com 62,5% de participação, em parceria com a Nova Técnica Energy Ltda., que detém os 37,5% restantes. O campo iniciou sua operação em 2013 e sua produção média de óleo entre setembro a novembro de 2022 foi de 16,2 mil bbl/dia. Fonte Petrobras.

DADOS DO MÊS DE OUTUBRO

Em outubro de 2022 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,180 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 3,26% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 4,048 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,245 MMbbl/d, valor 3,08% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,148 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 149 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 4,2% superior à do mês anterior, que alcançou 143 MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 3,142 MMboe/d de petróleo e gás natural (75,2% da produção nacional), um aumento de 4,73% em comparação com setembro, com o volume de 3,000 MMboe/d.

Em outubro a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6119 poços, sendo 497 marítimos e 5621 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,6% de petróleo e 85,1% do gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em outubro de 2022 houve 04 Notificações de Descobertas informadas à ANP, todas em terra. Duas notificações se deram na Bacia do Parnaíba, uma na Bacia Potiguar e uma na Bacia do Espírito Santo. Não houve Declaração de Comercialidade em outubro.

Tabela 1 - Notificações de Descobertas de hidrocarbonetos de outubro de 2021 a outubro de 2022.

NOTIFICAÇÕES DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS													
LOCALIZAÇÃO	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22
Terra	0	2	0	2	0	0	4	2	0	2	0	0	4
Mar	0	2	0	0	0	1	0	3	0	0	0	0	0
TOTAL	0	4	0	2	0	1	4	5	0	2	0	0	4

Fonte: ANP

Tabela 2 - Declarações de Comercialidade de outubro de 2021 a outubro de 2022.

DECLARAÇÕES DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS													
	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22
nº	0	2	15	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA

Em outubro de 2022 a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 65,40% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,734 MM boe/d. A Shell Brasil, com a produção de 521 M boe/d, que representa 12,46% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 4,22% da produção do País, com média de 176 M boe/d. A Petrogal Brasil foi responsável por 3,28% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 137 M boe/d. A Repsol Sinopec, como a 5ª maior concessionária, produziu 1,92%, com 80 M boe/d. A Petronas, como a 6ª produtora, atingiu 1,54% da produção, com 64 M boe/d. A CNODC Brasil e a CNOOC Petroleum, ambas com 52 M boe/d e 1,26% da produção, alcançaram a 7ª posição. A Equinor Brasil, com 0,95% e 40 M boe/d foi a 8ª maior produtora. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 7,71% da produção nacional, com o volume de 323 M boe/d.

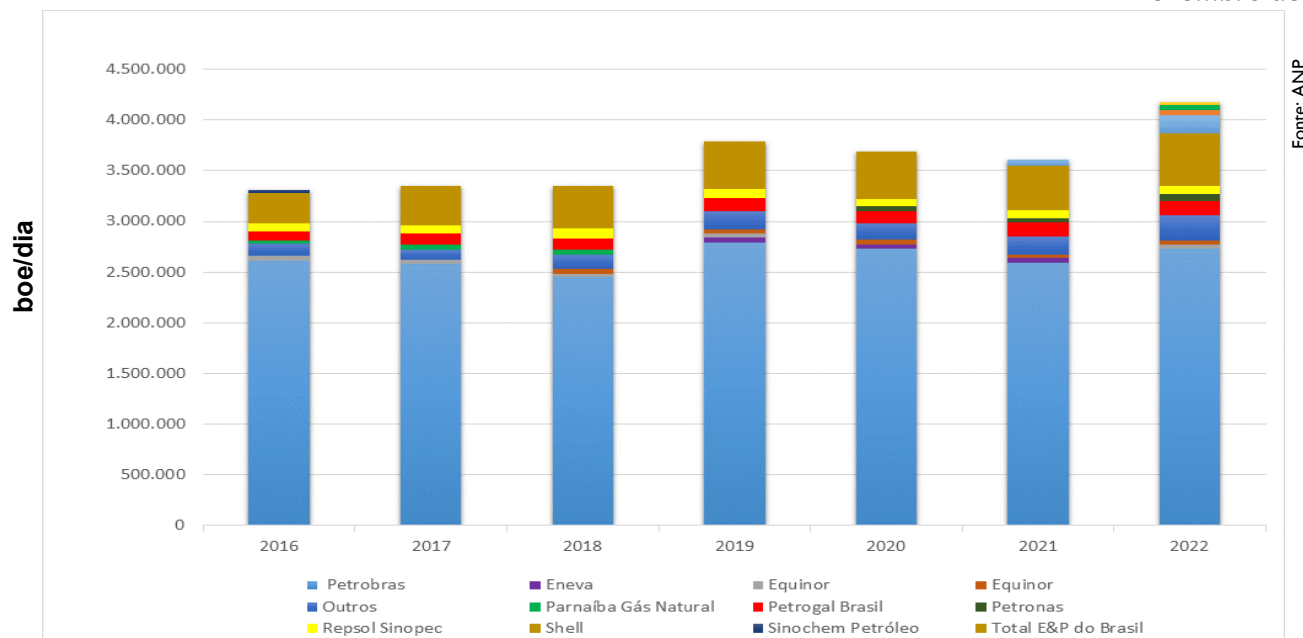


Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por concessionária, relativa ao mês de outubro no período de 2016 a 2022.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em outubro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 83,82% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 9,29% e 4,32% do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 86,13% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 9,55% e Espírito Santo, com 4,20%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 37,15%, o Amazonas com 27,89%, a Bahia com 21,27%, o Espírito Santo, com 8,59% e Alagoas com 2,72%.

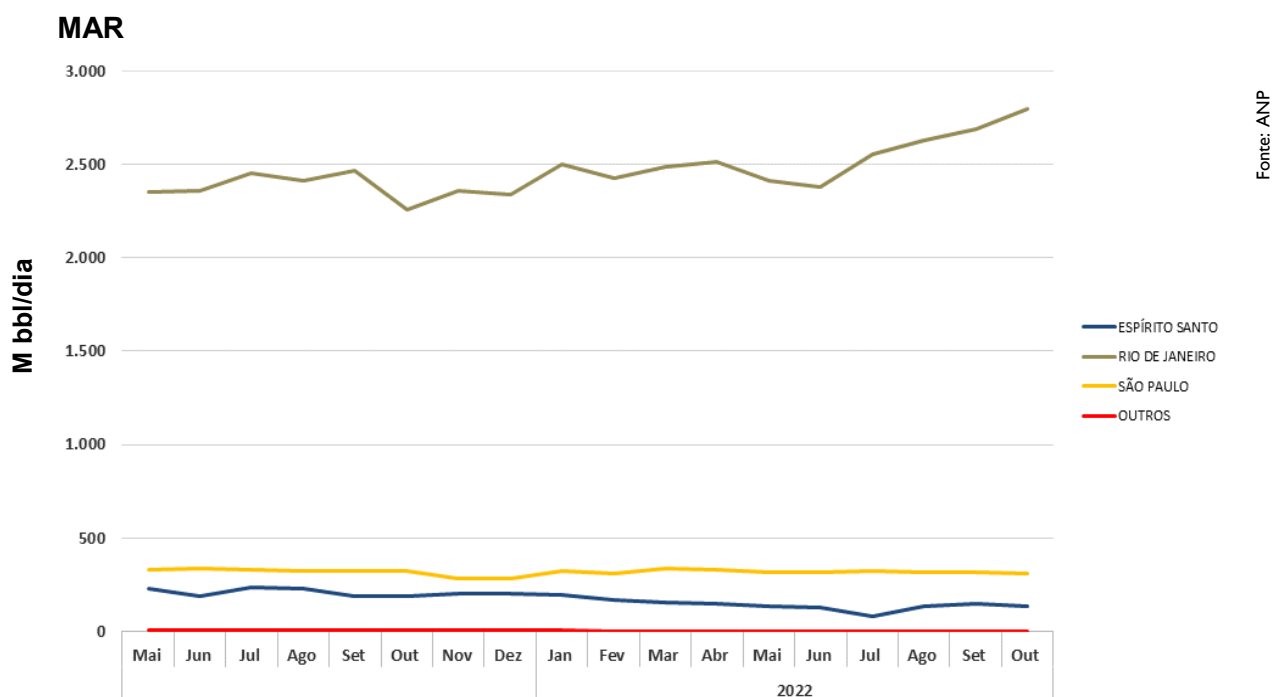
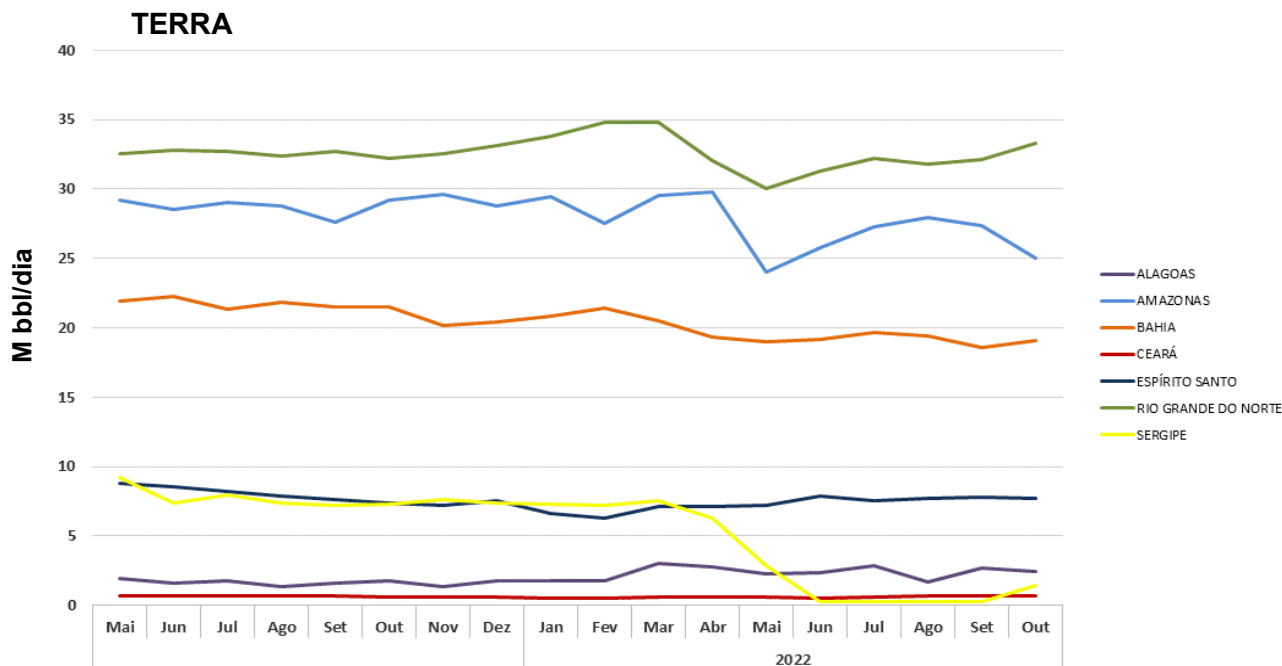


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.



Fonte: ANP

Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

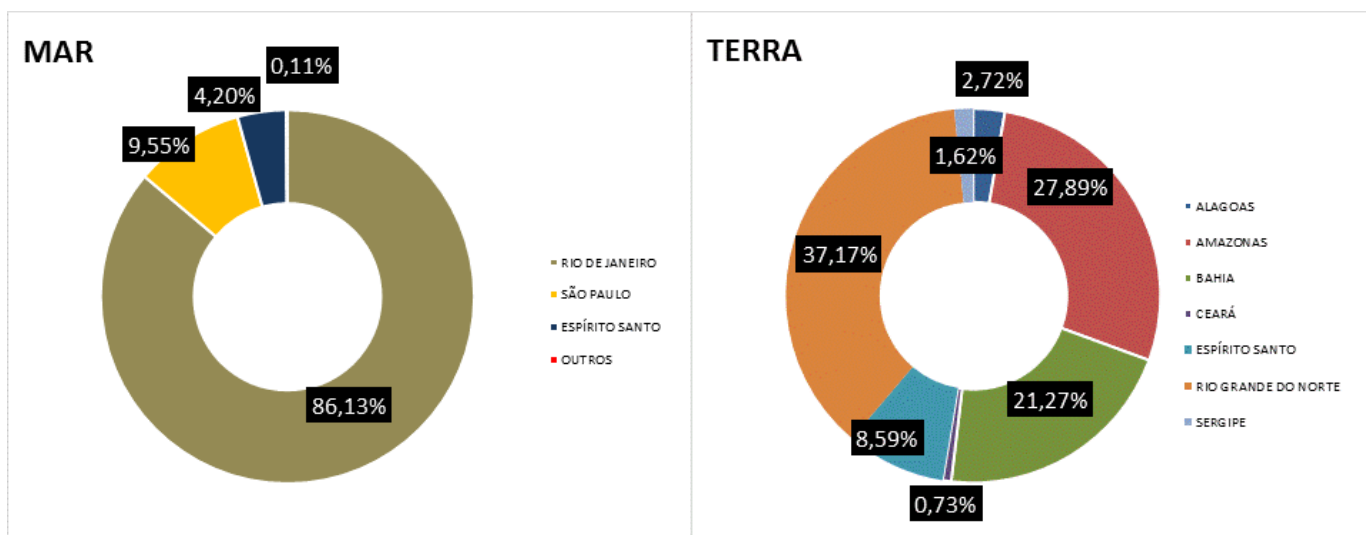


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em outubro de 2022.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em outubro de 2022.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em outubro foi exportado o volume médio de 1.280 Mbb/d de petróleo, valor 8,09% inferior ao registrado no mês de setembro e 5,11% inferior em comparação com outubro de 2022. Essas exportações renderam ao País US\$ 2,85 bilhões (FOB), valor 18,16% inferior ao mês anterior e 4,54% inferior ao do mês de outubro de 2021.

No mesmo período foi importado o volume médio de 375 Mbb/d, valor 9,93% superior ao mês de setembro e 201,29% superior em comparação com outubro de 2021. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 1,115 bilhão (FOB), valor 7,08% superior a setembro e 303,95% superior ao registrado no mês de outubro de 2021. Houve um superávit aproximado de US\$ 1,735 bilhão (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em outubro.

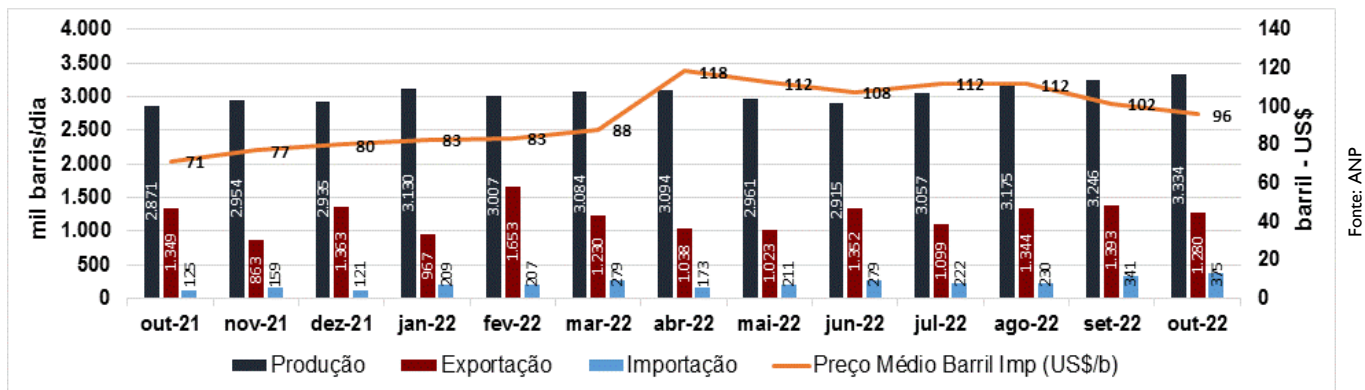


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de outubro de 2021 a outubro de 2022.

Em outubro o Brasil importou petróleo dos seguintes países: EUA (39,36%), Arábia Saudita (25,8%), Nigéria (12,25%), Angola (9,07%), Argélia (5,32%), Congo (4,13%) e Argentina (4,07%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (42,52%), Índia (15,48%), EUA (12,34%), Espanha (8,01%), Chile (5,14%), Singapura (5,08%), Holanda (4,57%) e outros (6,86%). Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em outubro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 70,41% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 10,93% e 9,67% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 82,7% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 12,8% e Espírito Santo, com 2,7%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 65,0%, Maranhão com 16,4%, Bahia com 10,8%, Rio Grande do Norte com 3,8% e Alagoas com 3,5%.

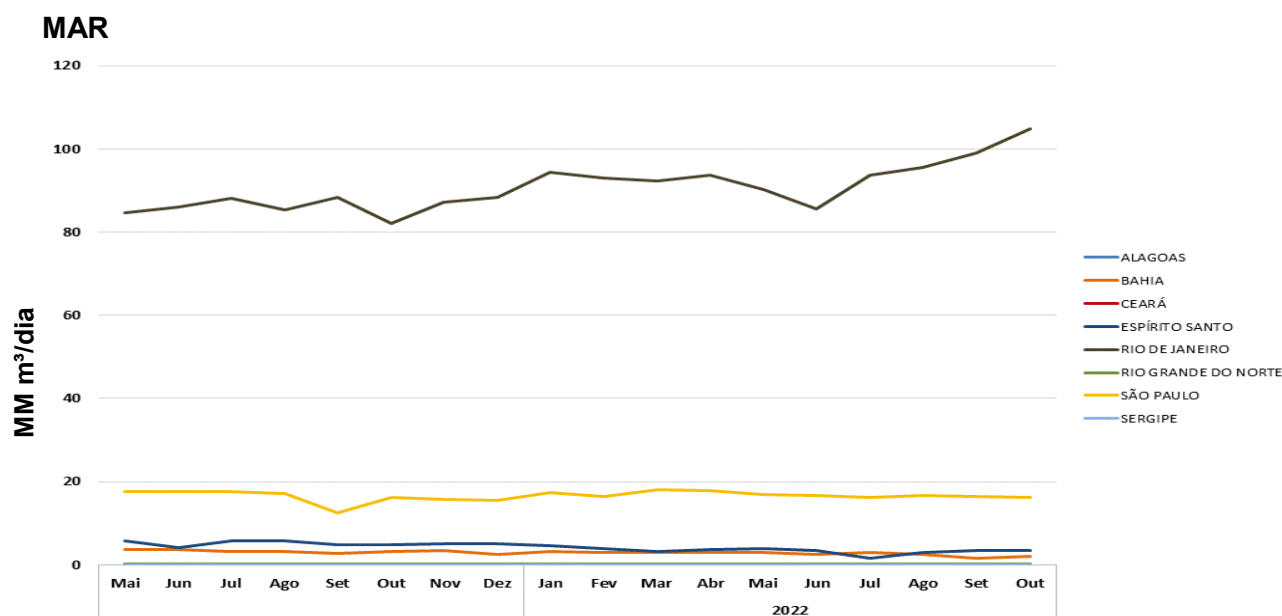
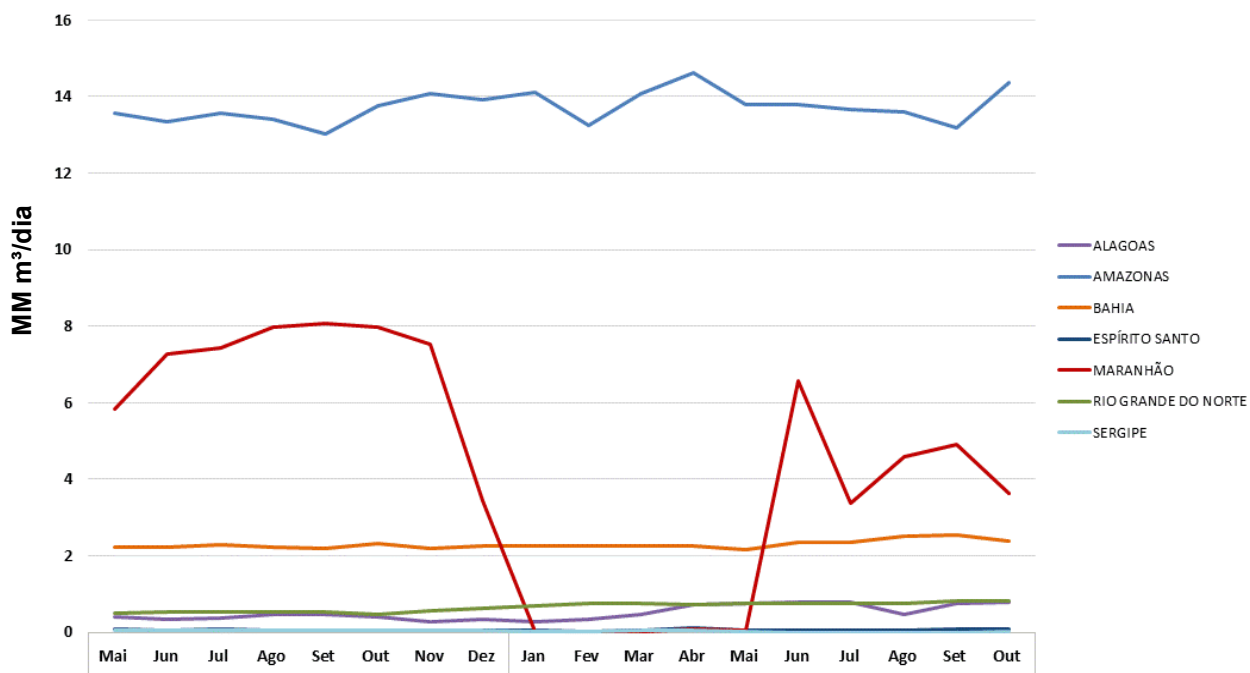


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

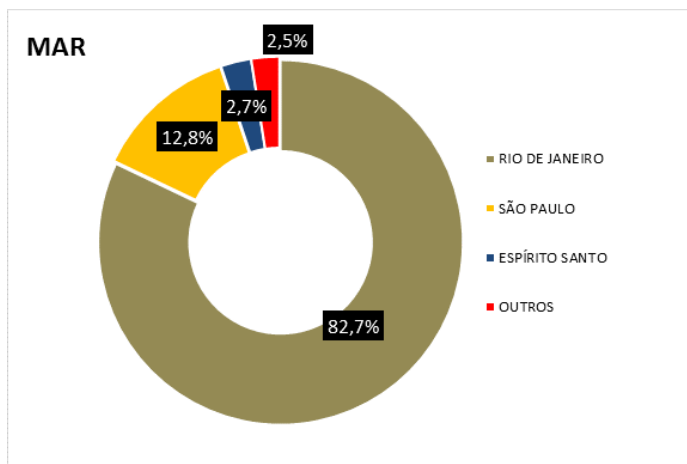
TERRA



Fonte: ANP

Gráfico

Fonte: ANP



Fonte: ANP

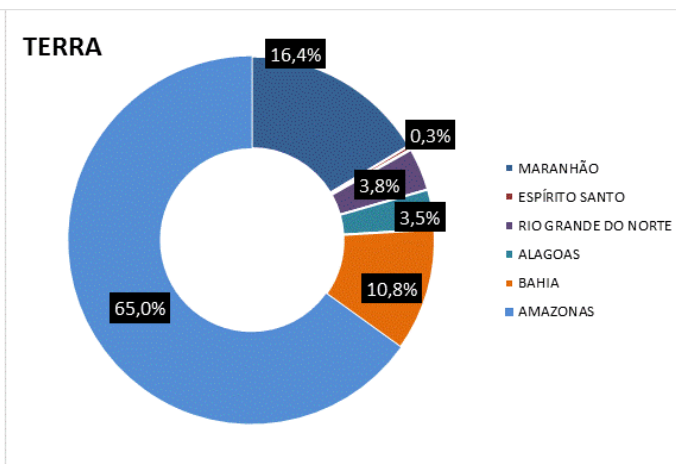


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em outubro de 2022.

Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em outubro de 2022.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em outubro foi de 18,40 MMm³/d. Esse valor foi 1,71% inferior ao mês anterior e 69,51% inferior ao registrado em outubro de 2021.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 157,48 milhões (FOB) no mês de outubro, valor 70,77% inferior ao mês anterior e 85,1% inferior ao contabilizado em outubro de 2021.

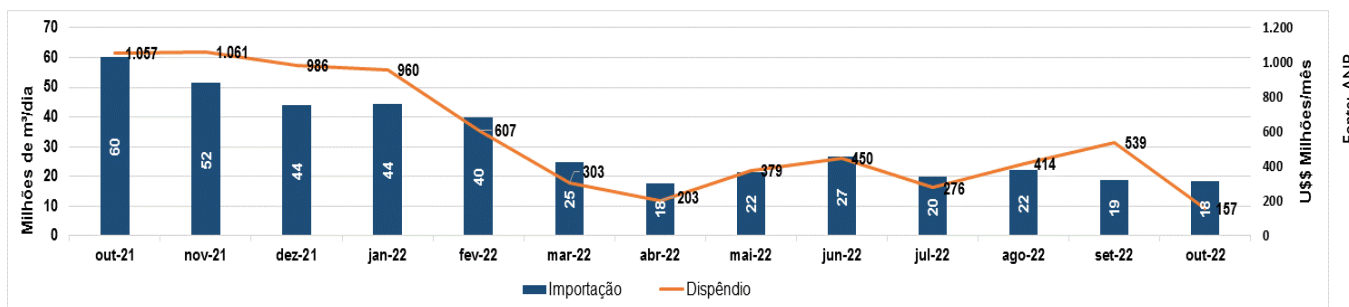


Gráfico 11 - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre outubro de 2021 e outubro de 2022.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em outubro foram assim distribuídos à União e aos estados e municípios produtores: União (R\$ 1,598 bilhão), Estados (R\$ 1,440 bilhão), Municípios (R\$ 1,759) bilhão, somando R\$ 4,798 bilhões, Este valor foi 8,30% inferior ao mês anterior e 52,15% superior ao de outubro de 2021. Além disso, houve a arrecadação de R\$ 444,58 milhões de Fundo Especial para distribuição entre os estados e municípios não produtores. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 13,169 bilhões em agosto de 2022, valor 30,40% superior ao de agosto de 2021.

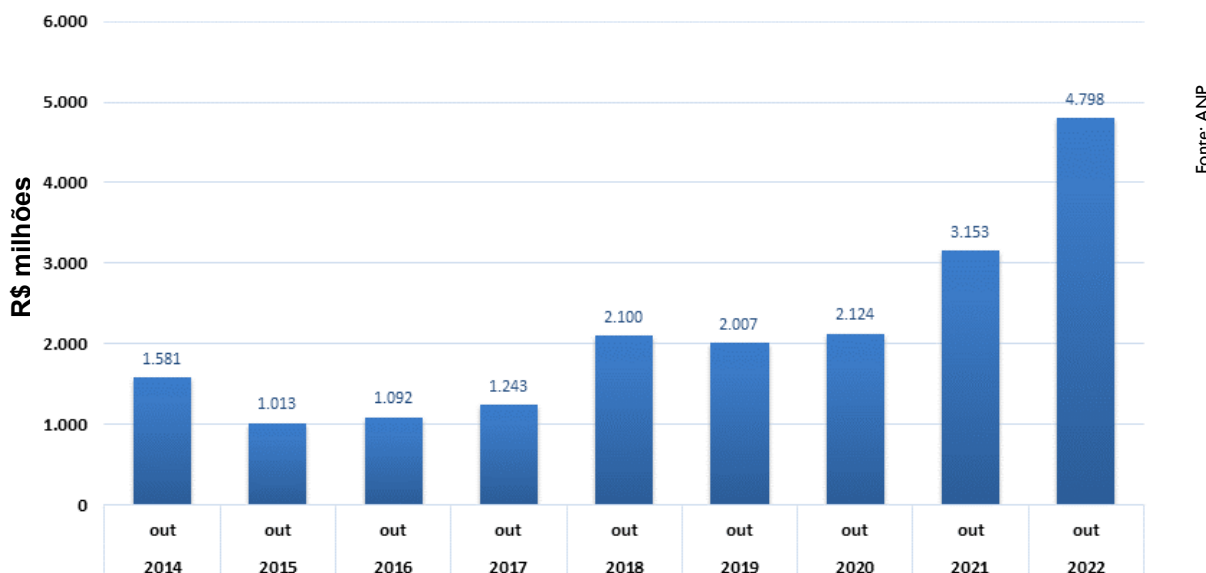


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de outubro, entre 2014 e 2022.

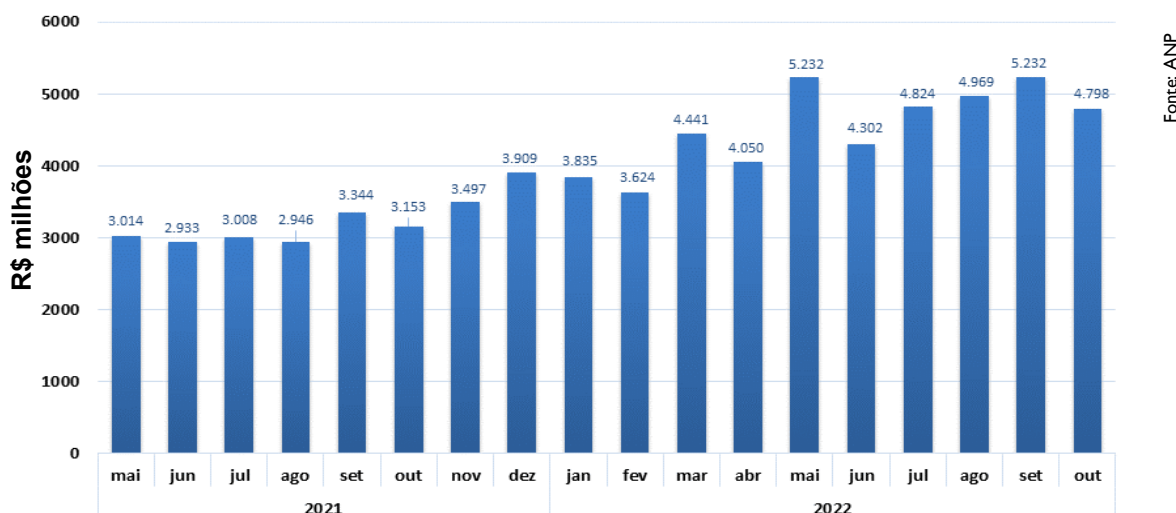


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 18 meses.

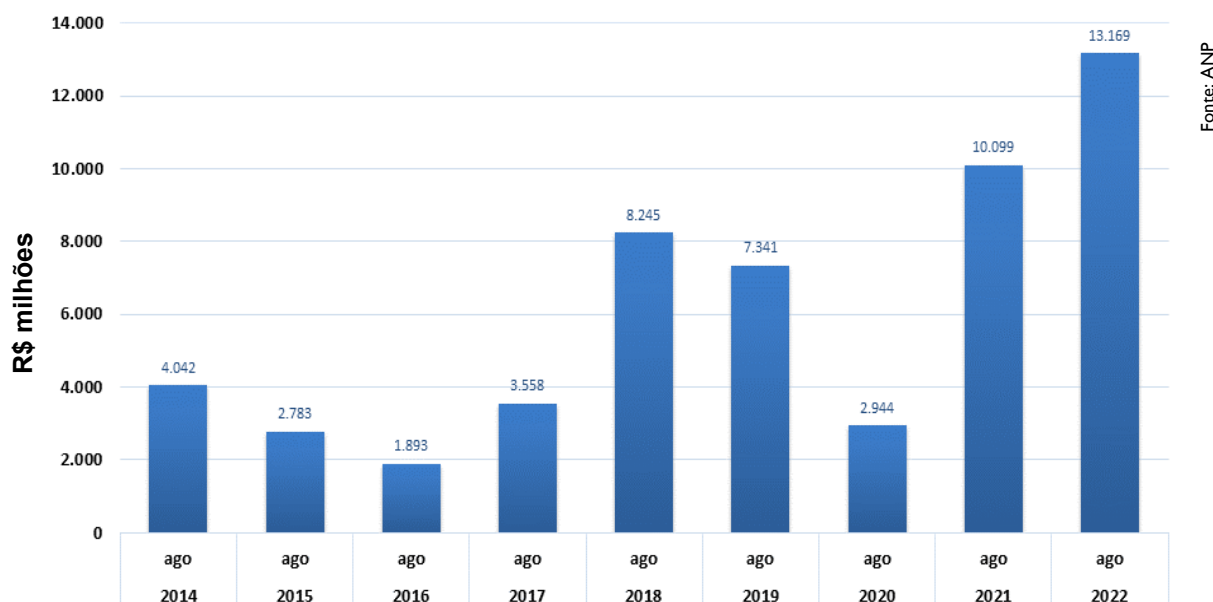


Gráfico 14 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de agosto entre 2014 e 2022.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de outubro de 2021 a outubro de 2022.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	out-21	nov-21	dez-21	jan-22	fev-22	mar-22	abr-22	mai-22	jun-22	jul-22	ago-22	set-22	out-22
União	1.008,28	1.137,90	1.278,60	1.254,41	1.190,82	1.461,79	1.320,36	1.706,17	1.402,53	1.602,67	1.631,06	1.722,74	1.598,42
Estados	958,51	1.047,61	1.187,62	1.151,41	1.080,60	1.318,13	1.206,22	1.555,89	1.280,17	1.432,12	1.477,71	1.548,92	1.440,42
Municípios	1.186,48	1.311,31	1.442,39	1.429,56	1.352,29	1.660,59	1.523,90	1.968,83	1.619,37	1.788,96	1.860,42	1.960,20	1.758,90
Total	3.153,28	3.496,83	3.908,61	3.835,38	3.623,71	4.440,51	4.050,48	5.230,89	4.302,07	4.823,75	4.969,19	5.231,86	4.797,74

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre outubro de 2021 a outubro de 2022.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	ago-21	set-21	out-21	nov-21	dez-21	jan-22	fev-22	mar-22	abr-22	mai-22	jun-22	jul-22	ago-22
União	5.079,60	-	-	5.670,10	-	-	6.219,24	-	-	7.508,83	-	-	6.631,42
Estados	4.063,68	-	-	4.536,08	-	-	4.975,39	-	-	6.007,06	-	-	5.305,14
Municípios	955,62	-	-	1.065,96	-	-	1.184,75	-	-	1.410,18	-	-	1.232,58
Total	10.098,90	-	-	11.272,14	-	-	12.379,38	-	-	14.926,08	-	-	13.169,14

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Adolfo Sachsida.

Secretário da SPG: Rafael Bastos da Silva.

Diretor do DEPG: Carlos Agenor Onofre Cabral.

Coordenadores: Clayton de Souza Pontes e Jair Rodrigues dos Anjos.

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos.

Analista de Infraestrutura: Daniel Reis Mendes

Gerente de Projeto: Diogo Santos Baleeiro.

Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa.

Assistente Administrativa: Rose Marie Ferreira da Hora.

Estagiários: Michael Emanuel Silva Costa e João Gabriel Pereira da Fonseca.